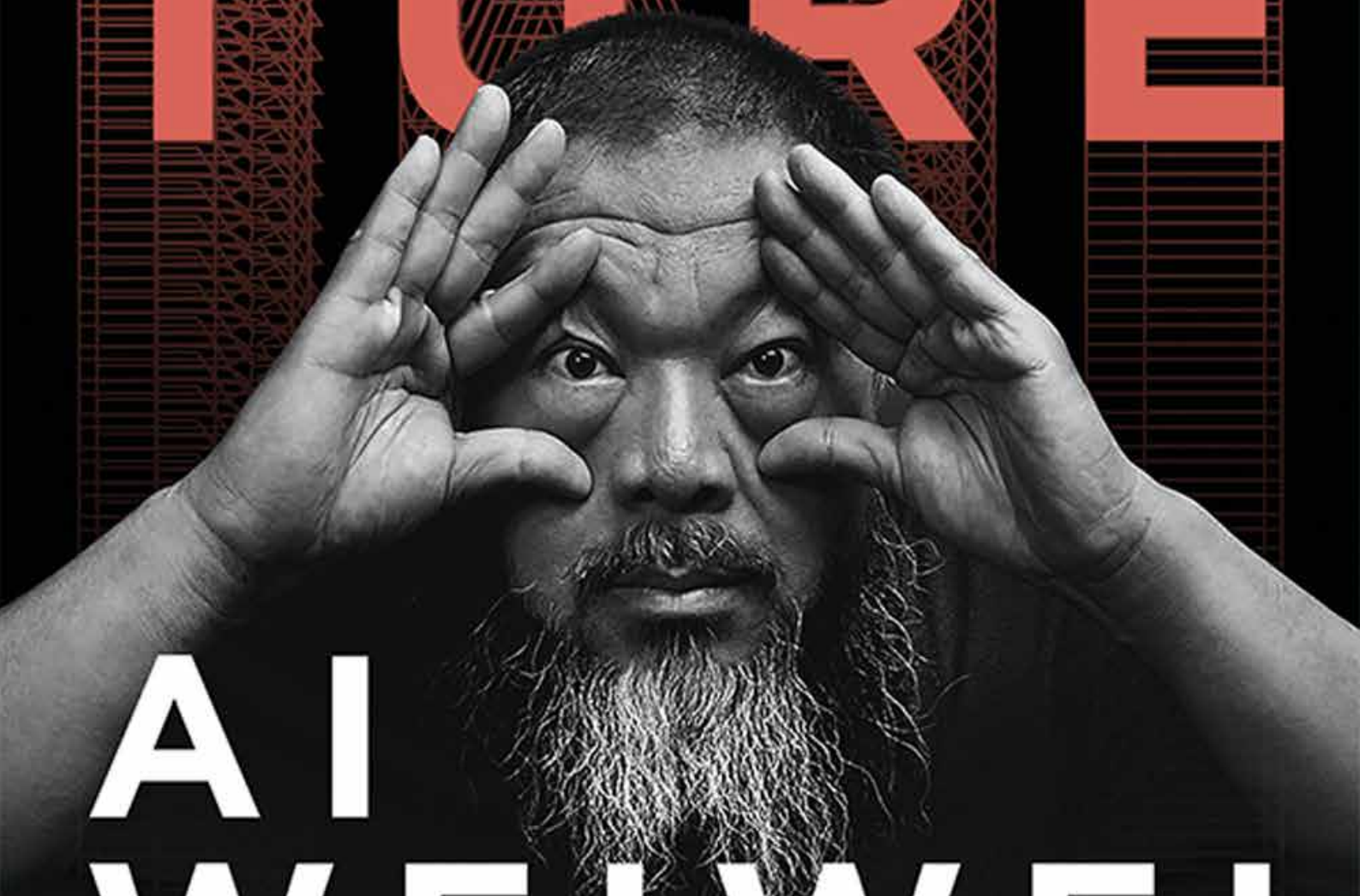


RAP TURE



AI WEIWEI

CORDOARIA NACIONAL
4 JUN - 28 NOV LISBOA



EXPOSIÇÃO INÉDITA DE AI WEIWEI EM PORTUGAL

RAPTURE INAUGURA EM LISBOA NA CORDOARIA NACIONAL A 4 DE JUNHO

Ai Weiwei inaugura a primeira exposição individual em Portugal na Cordoaria Nacional em Lisboa, no dia 4 de junho.

O artista e ativista dissidente chinês, mundialmente reconhecido como um dos mais influentes, interventivos e criativos nomes da arte contemporânea, apresenta em Portugal uma exposição de 4000m² onde exhibe algumas das suas obras mais icónicas, e quatro novas peças produzidas exclusivamente em Portugal. **Ai Weiwei - Rapture** reúne 85 obras, onde se incluem instalações e esculturas em grande, média e pequena escala, assim como vídeos/filmes e fotografias. A curadoria é assinada pelo brasileiro Marcello Dantas, idealizador de uma série de grandes exposições do artista pela América Latina nos últimos anos.

Conhecido por criar ligação aos países por onde passa, Ai Weiwei agora a viver no Alentejo, iniciou um trabalho de colaboração com artesãos portugueses de diferentes ateliês para trabalhar materiais como a cortiça, azulejo, tecidos e pedra. Das parcerias estabelecidas com a Amorim Cork Composites, Viúva Lamego, Pedrosa & Rodrigues e a B Stone nascem quatro obras originais que incorporam elementos da cultura e tradição portuguesa.

Além destes trabalhos exclusivos, também as obras mais conhecidas do artista estarão presentes em **Ai Weiwei - Rapture**. É o caso de *Forever Bicycles* (2015), uma escultura monumental com 960 bicicletas de aço inoxidável usadas como blocos de construção que recebe o público na entrada da Cordoaria Nacional. *Snake Ceiling* (2009), uma grande instalação em forma de cobra constituída por centenas de mochilas de crianças, em memória aos estudantes mortos no terramoto de Sichuan, em 2008; *Circle of Animals* (2010), no qual o artista revisita uma série de esculturas composta por doze cabeças de animais do zodíaco chinês e que explora a relação da china contemporânea com a sua própria história; e *Law of the Journey (Prototype B)* (2016), que consiste num barco insuflável de 16 metros de comprimento com figuras humanas e faz alusão a um dos temas mais recorrentes na obra do artista: a crise global dos refugiados.

No decorrer da exposição, haverá uma série de documentários incluindo um de seus mais recentes filmes *Coronation*, um retrato da evolução da COVID-19 em Wuhan, berço da pandemia. Com imagens captadas por equipas profissionais e cidadãos que voluntariamente ajudaram o artista no projecto, o documentário mostra como foi o confinamento da primeira cidade no mundo a ser atingida pela pandemia.

A palavra *rapture* tem vários significados. Em inglês, é o momento transcendente que liga a dimensão terrena e a dimensão espiritual. Ao mesmo tempo, é o rapto, o sequestro dos nossos direitos e liberdade. *Rapture* pode ser também o entusiasmo sensorial com o êxtase. **Ai Weiwei - Rapture** reúne essas ideias sob a forma de uma exposição que apresenta as duas dimensões criativas de um artista ícone dos nossos tempos. “Ai Weiwei consegue ser como uma árvore que é antena e raiz ao mesmo tempo: antena que atrai raios, raiz que se conecta com as mais profundas origens da sua cultura.”, comenta o curador.

Ai Weiwei é um célebre ativista político, símbolo da resistência à opressão e defensor dos direitos civis e da liberdade de expressão, com uma vasta produção artística que marcou essa luta nas últimas décadas. Ele é também um articulador das raízes culturais mais profundas da humanidade, em especial das tradições e iconografia chinesas, perdidas ou esquecidas desde a Revolução Cultural iniciada por Mao Tsé-Tung (1966 – 1976). Essa dimensão mais fantástica, mística e espiritual é um elemento forte, embora menos notório na sua obra. A pesquisa de materiais, técnicas e simbologias de outros tempos é um trabalho de arqueologia cultural que faz parte da sua busca pela identidade que a China perdeu e atualmente sofre pela desconexão com as suas raízes.

A exposição divide-se em dois temas: o lado da fantasia, onde essa pesquisa do imaginário é explorada; enquanto o outro incide sobre a realidade e a emergência de assuntos que transbordam nas nossas vidas com o agravamento das condições humanas, por razões políticas, sociais ou ambientais. Ai Weiwei oferece-nos uma visão atenta a questões essenciais que afligem todos os povos, como de onde viemos e o que estamos a fazer aqui.